

## **ALGARVE**

### **ENFRENTAR A CRISE**

### **COMPREENDER O QUE SE PASSA**

### **TRABALHAR. RESISTIR. LUTAR**



O quadro está à vista. Nós empresários conhecemo-lo bem. Uma crise da economia a nível mundial. Uma crise da economia do nosso país. Uma crise ainda mais acentuada no Algarve em consequência da quebra do Turismo mundial, agravada pelo peso do setor na estrutura económica da região. As ilusões e as fantasias alimentadas ao longo de meses de que «o pior já passou» e que em breve a normalidade estaria de volta, que o «verão» iria recuperar uma parte dos prejuízos,

acabaram. Aliás o próprio Ministro Siza Vieira (28 set) reconheceu que a esperada retoma... «não sucedeu»... e que tem de ajudar de «forma mais intensa o esforço dos empresários para manterem o emprego».

O quadro que temos à nossa frente é claro. Ninguém sabe quando termina a crise causada pela pandemia, sendo preocupante a atitude nacionalista dos países europeus que impede um combate concertado. Ninguém sabe quando tem início a «retoma» consolidada da economia e com que «ritmo». Vivemos um quadro de incerteza total.

### **Afinal onde estamos?**

Em primeiro lugar nós conhecemos bem o que se passa em muitas das empresas da região – daquelas mais diretamente ligadas ao Turismo (alojamento e restauração) - mas também de milhares de outras empresas que convergem na prestação de bens e serviços a esses setores, mas também diretamente aos milhões de turistas que visitam a região (comércio, atividades de lazer, transportes, serviços, etc.).

Muitas delas já têm quebras de faturação de 40-50-60% em relação a 2019. E sabem que podem não conseguir recuperar.

Muitas delas vão ter dificuldades em manter postos de trabalho e em responder às suas responsabilidades financeiras, fiscais, etc.

Muitas delas têm dificuldades em sobreviver. Muitas não vão reabrir.

### **Que impacto na economia da região?**

Quanto sofreu a economia da região com a diminuição da chegada de turistas estrangeiros? Vejamos alguns dados. Façamos um «exercício».

O **Aeroporto de Faro** em **2019** recebeu cerca de **4,5** milhões de passageiros - cerca de metade dos quais, britânicos.

- Até agosto de 2019 recebeu **3,2** milhões – mas até agosto de 2020 recebeu apenas cerca de **720 mil**

- isto teve uma quebra de **77%**

- Britânicos: até agosto de 2019 recebeu cerca de **1,5** milhões – mas até agosto de 2020 – recebeu apenas **260 mil**, uma quebra de **83%**

- A França, a Alemanha e a Holanda, que se seguem ao Reino Unido, apresentam quebras entre 60 e 70%, no mesmo período.

### **Quanto perde a economia do Algarve? Quanto perde o país?**

Não se sabe ao certo. Mas façamos um breve «exercício».

Se tivermos em conta que os turistas britânicos gastaram em Portugal em 2019 cerca de **3 300**

milhões de euros (B. P.) e que o Algarve, que é o seu 1.º destino regista cerca de 60 - 65% das suas dormidas no país (só alojamento classificado) podemos projetar um gasto na região de mais de 2000 milhões de euros em 2019.

Imaginando que até ao final de 2020 a quebra de chegadas poderá ser de 65%, podemos projetar que os britânicos, este ano, terão deixado de gastar no Algarve... cerca de **1 300** milhões de euros! A que poderíamos somar ainda os gastos «não realizados» pelos outros três países referidos.

Quanto perde o alojamento e a restauração, o comércio, e todos os serviços utilizados pelos turistas durante a sua estadia?

Quanto perde o país por estes valores que correspondem a «exportações» não realizadas e que vão agravar a nossa Balança Comercial e de Pagamentos?

Para o Algarve está à vista a causa principal das quebras de atividade das empresas, da manutenção de emprego e das dificuldades de sobrevivência. O Turismo nacional, importantíssimo, mas insuficiente para compensar.

Sendo claro que, para além das medidas de emergência que têm de ser tomadas, na continuidade do que o Governo tem feito e o seu reforço dada a gravidade da situação – temos de ter presente que o retorno à normalidade económica não está à vista, e que não depende nem de milagres e habilidades políticas, mas de alguns vetores, alguns internacionais, incontornáveis, que não dominamos.

### **Compreender o que se passa.**

Repito o que tenho dito.

**Primeiro.** O retorno à normalidade depende em primeiro lugar da evolução e **controlo da epidemia** a nível global e desde logo europeu, e em cada país, sobretudo com os nossos principais parceiros e no caso do Algarve, os principais mercados emissores. Sendo conhecidas a inconstância das atitudes políticas de países, como o R. Unido.

**Segundo.** Depende da **retoma da economia**, da recuperação do poder de compra nos países emissores e da descompressão psicológica para viajar.

**Terceiro.** Depende da retoma do **transporte aéreo**, hoje em crise profunda, e que se apresenta como muito incerta, prevendo-se para 2021 uma quebra 55-60% em relação a 2019.

**Quarto.** Depende da nossa capacidade em manter a qualidade e reforçar a imagem da nossa **oferta**

, e de construir respostas às inevitáveis alterações comportamentais e de procura, geradas pela crise.

**Quinto.** Para nós empresários não nos resta mais que ter **coragem para trabalhar, resistir e lutar** . Aproveitando, para ir renovando as empresas, reavaliando negócios, racionalizando métodos, consolidando emprego e prepará-las não apenas para ultrapassar a crise, como para os desafios que aí vêm.

**Trabalhar. Resistir. Lutar.**

**Vitor Neto**

**Presidente da Direção do NERA**

---

**SESSÃO DE APRESENTAÇÃO INTERNACIONALIZAR + ALGARVE | TURISMO,  
AGROALIMENTAR, MAR E TIC**



## SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS

INTERNACIONALIZAR + ALGARVE 2.0 | TURISMO E INTERNACIONALIZAR + ALGARVE 2.0 | AGROALIMENTAR, MAR, TIC

30 SETEMBRO DE 2020 9H30 NERA EM LOULÉ



INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA  
LUGARES LIMITADOS



**Reforce as suas Competências!**